

ATIVIDADE

POESIA NO

CONCRETO

NÚCLEO EDUCATIVO
MUSEU DA IMIGRAÇÃO



POESIA NO CONCRETO

Você já observou como as temáticas migração e refúgio aparecem retratadas nos jornais? Já percebeu a quantidade de conteúdo problemático, xenofóbico e até mesmo trágico que encontramos noticiado? Infelizmente, com a disseminação da COVID-19, constatamos a intensificação de discursos anti-imigratórios e carregados de preconceito, além de observar muitos imigrantes e refugiados sem nenhum tipo de apoio e expostos a condições de vulnerabilidade social.

A atividade "Poesia no concreto" te convida a realizar intervenções artísticas em algumas dessas notícias e construir reflexões sobre qual realidade gostaríamos de ver publicada nos jornais. Ao final da ação, caso você tenha autorização para usar os muros de sua casa, poderá colar as criações na parede usando a técnica lambe-lambe, assim como já fizemos lá no Museu da Imigração!

Para começar a proposta, o Núcleo Educativo separou algumas manchetes dos últimos meses que falam a respeito das condições enfrentadas por grupos imigrantes no contexto de pandemia, relatando, muitas vezes, episódios de racismo em meio à crise sanitária que vivemos. A ideia é olharmos para essas informações, intervirmos de modo artístico no material reunido e traçarmos reflexões sobre como podemos contribuir de fato para a construção de uma sociedade livre de discriminação. Vamos lá!

Refugiados sofrem com ausência de políticas e despejos durante pandemia em SP

Carla Aguillar, do Centro de Apoio ao Migrante, comenta as dificuldades enfrentadas pelos refugiados em meio à covid-19

Restrições nas fronteiras para conter pandemia deixam milhões de imigrantes em limbo jurídico

Segundo a ONU, mais de 4 milhões de solicitantes de asilo podem ficar sem documentação regular por paralisação de serviços

Chineses e outros indivíduos de origem asiática têm sido alvo de ofensas e constrangimento em espaços públicos desde o agravamento do surto da doença

Edifício comercial em SP exigiu que chineses usassem apenas elevador de serviço

Comunicado do prédio também proibia entrada de asiáticos no prédio sem máscaras ou higienização das mãos com álcool gel

Imigrantes e refugiados vivem nas ruas de São Paulo após pandemia

Número de pessoas em situação de rua chega a 24 mil na metrópole paulista

Publicado em 29/07/2020 às 11:00am

EUA usam quartos da rede Hilton para prender crianças imigrantes

**Imigrantes em SP ganham
R\$ 0,05 para confeccionar
máscaras antiCovid**

Uma profunda **investigação da Folha de São Paulo** sobre as condições de trabalho de imigrantes durante a pandemia do novo coronavírus mostrou que costureiras podem receber até R\$ 0,05 por máscara confeccionada. Isso mesmo que você leu: para produzir uma máscara que pode ser vendida por preços altos, as trabalhadoras fabris que confeccionam o equipamento de proteção mais importante no combate ao novo coronavírus podem receber até 5 centavos por peça.

No México, centro-americanos vagam sem destino durante a pandemia

“Há pessoas que passam por aqui, entram, vão embora e depois de vários dias regressam. Isso quer dizer que não podem seguir viagem. Não podem voltar ao seu país, as fronteiras estão fechadas. Não podem chegar aos EUA porque, além das fronteiras fechadas, há a vigilância americana e o crime organizado que controla a região. Além disso, os abrigos não podem receber mais migrantes para evitar contágio”.

Xenofobia, perda de renda e saúde precária: os desafios dos refugiados em São Paulo durante a pandemia

No Dia Mundial do Refugiado, homens e mulheres forçados a deixar seus países relatam as dificuldades de recomeçar em um Brasil assolado pelo novo coronavírus.

“Ô coronavírus, os ocidentais só estão infectados por causa de vocês”

📅 24 de março de 2020 🧑 Redação JC

Comunidade leste-asiática é culpabilizada e reduzida a uma doença em meio à pandemia

REALIZAÇÃO



museu da imigração
do estado de são paulo



| Secretaria de
Cultura e Economia Criativa